
ESTUDO DA MEMÓRIA, HISTÓRIA E NARRATIVA NA OBRA

PERSÉPOLIS

Cristina Aparecida Sancho
Mestranda em Estudos Literários pela UFJF
chricasancho.cs@gmail.com

O presente estudo pretende pensar os aspectos da memória individual e coletiva a partir do estudo da obra: **Persépolis** (2007) de Marjani Satrapi. O livro em questão é uma história autobiográfica construída em formato de quadrinhos – HQs. Além do teor autobiográfico, a obra traz as mudanças políticas e históricas que marcaram a Pérsia, hoje, Irã. Esse país era governado pelo Xá Rezah Pahlavi deposto em 1979, depois de uma revolução popular; a sociedade queria que o Irã se tornasse um país republicano e democrático. Para que esse ideal fosse alcançado o país foi marcado por várias manifestações. É nesse cenário de transição que Satrapi constrói sua narrativa. A história é iniciada na infância da personagem, passa por sua adolescência e juventude e, encerra-se, na sua fase adulta. O crescimento da menina é narrado através de relatos de experiências entrelaçados aos conflitos políticos e religiosos que marcaram a história da Pérsia. A partir desses relatos, contaremos com os estudos de Maurice Halbwachs em: **A memória coletiva** (2003), edição póstuma, na qual o autor discute os conceitos de memória individual e coletiva. Observaremos, também, as discussões do autor sobre os conceitos de reminiscência, memória e lembrança e as características da memória afetiva que marcam a escrita de Marjane Satrapi. A partir da análise da escrita da autora, vamos pensar nas contribuições de Philippe Lejeune em sua obra **Pacto autobiográfico**. Lejeune, salienta, que a atribuição, por parte do autor, de sua própria identidade ao narrador e personagem principal, confere ao texto uma autenticidade; a obra será uma escrita fidedigna à vida ao autor. Essa identidade, cunhada pelo Lejeune, fundamenta-se na tríade: autor, narrador e personagem que fundam, segundo a sua teoria, o pacto autobiográfico. Esse caráter se estabelece, pois, o autor percebe o sujeito como um ser único e assim, o confere legitimidade. Persépolis possui uma escrita de si porque narra a percepção e o modo da autora entender os acontecimentos relacionados à derrubada do Xá Rezah Pahlavi e a subida ao poder dos líderes xiitas – tudo isso a partir de um crivo familiar bastante politizado. Temos, assim, uma obra que além de abordar assuntos do ponto de vista histórico, é marcada por uma linguagem acessível e despreendida de nomenclaturas técnicas, o que permite à autora tratar de temas pessoais e coletivos de maneira descontraída e de fácil compreensão.

Palavras-chave: Memória coletiva. Memória individual. Autoria.